

A FEDERAÇÃO

Orgão das Associações Catholicas de Istiti

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. AGOSTINHO)

BRASIL

A FEDERAÇÃO

—EXPEDIENTE—

A «Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

CALENDARIO

Abril

- 19 - D. — PASCHEA DA RESURREIÇÃO-S. Leão IX. papa.
- 20 - S. — S. Sulpício. — Sta. Iguar de Montepuliano.
- 21 - T. — S. Anselmo. conf. Doul.
- 22 - Q. — S. Sotero. e S. Caio papas e Marl.
- 23 - Q. — S. Jorge. Mart.
- 24 - S. — S. Fiel de Sigmaringa. Mart.
- 25 - S. — S. Marcos. Evâng. Ladainha dos Santos e procição.
- 26 - D. — Dom. de Paschoela N. S. do Bom Conselho. S. Cleto e S. Marcellino p. Mart.

Paschoa da Resurreição

EPISTOLA DO DIA

(I Corintheos, V. 7-8)

Meus Irmãos, purifícaes-vos do velho fermento, para que sejaes uma massa inteiramente nova como sois pães azymos: porque Jesus Christo foi immo. lado por amor de nós, elle que é a nossa Paschoa.

Por isso, celebremos a festa, não com o velho fermento, da malicia e da corrupção, mas com os pães azymos da sinceridade e da verdade.

EXPLICAÇÃO

Quando o Apostolo S. Paulo escreveu esta carta um grande escandalo reinava entre os christãos de Corinto. Um homem rico, poderoso, influente e sabio muito estimado, praticava publicamente uma especie de fornicação desconhecida até dos pagãos, diz o mesmo apostolo. Ninguém se atrevia a reprehendê-lo.

Sabendo disso, o Apostolo indignado, mandou aos Corintheos que, sem demora, excommungassem o homem e se afastassem d'elle, afim de que a humiliação que havia assim de padecer servisse-lhe para a salvação de sua alma.

Duas razões guiavam o Apostolo nesse acto de severidade e de justiça.

1ª—O perigo de perversão para os outros:

«Não sabets, d'la elle, que um pouco de fermento corrompe toda a massa?» Com effeito, basta um máu exemplo para introduzir a corrupção nos costumes de toda uma sociedade.

2ª—A proximidade da festa da Paschoa.

Desejava o Apostolo que aquella grande festa fosse celebrada com toda a pureza e santidade possível. Pedia pois, que os Corintheos expulsassem o escandaloso com o mesmo cuidado que os Judeus lançavam fora o fermento do anno anterior e limpavam suas casas á aproximação da festa de paschoa. «Purifícaes-vos do velho fermento para que sejaes uma massa inteiramente nova, segundo o espirito de Christo que foi immolado por amor de nós.»—O velho fermento

to aqui, no pensamento do Apostolo, era aquelle homem que, apesar de ser baptisado, vivia, segundo as paixões do velho homem como si fosse ainda pagão.

A Igreja apodera-se hoje das palavras do Apostolo e as dirige a todos os fieis que pela paschoa da Resurreição devem sentar-se á mesa Sagrada para Commungar ao corpo, ao sangue, á alma e divindade de Jesus Christo. Desejando que todos comprehendam e aproveitem a grandeza deste acto para que levem desde então uma vida nova, toda semelhante á de Jesus, ella aponta o verdadeiro velho fermento que são o peccado e os seus residuos, e, por sua vez, manda que o tirem e lancem fora sem hesitação nenhuma.

«Meus Irmãos, purifícaes-vos do velho fermento que é o peccado e seus residuos, para que sejaes uma massa inteiramente nova, digna do vosso baptismo, digna de receber a Jesus Christo que foi immolado por nós para ser a nossa Paschoa.»

Seja pois a vossa conversão, sincera e sem dissimulação, sobrenatural e não por motivos humanos, por interesse, avareza ou ambição. Arrancaí de vossa alma e de vosso coração até a sombra do orgulho e da vaidade, do odio e do rancor, da inveja e da murmuração, da impureza e dos máus desejos, da avareza e da colera. Pois convem que celebremos a Paschoa no espirito de sinceridade e de verdade e não com o fermento da malicia e da corrupção. Porque, si um pouco de fermento basta para corromper toda a massa, muito mais facilmente o residuo d'uma paixão incompletamente apagada pôde destruir e aniquillar todo o merito d'uma conversão, que deve ser duradoura e effizaz.

«Purifícaes vos pois do velho fermento.»
Expurgate vetus fermentum, ut sitis nova conspersio.

CONTRASTE

Henrique VIII, rei de Inglaterra, o mais rico e poderoso do seu tempo, estabeleceu o protestantismo como religião official nos seus Estados.

De seis mulheres com quem foi casado, quasi todas subiram ao patibulo por ordem d'elle.

Não se podendo vingar do Cardinal Reginaldo Pole, que lhe tinha lançado a excommunhão, mandou subir ao cadafalso a mãe deste, senhora de oitenta annos, e bem assim todos os, amigos d'elle.

Nas imagens e nos tumulos que encerravam cinzas venerandas, em tudo isto se concentrou o maior furor do monarcha.

No norte do paiz o povo sublevoou-se contra a suppressão das ordens religiosas, e o rei mandou suppliciar todos os padres vestidos com os seus habitos.

Todos que se mostrassem hostis á reforma protestante pagavam no cadafalso, com a vida, a sua dedicação. A sua sede de sangue parecia infinita, pois que ainda no leito da morte ordenou a execução do catholico duque de Norfolk e seu filho o conde Surry. Henrique VIII fez-se heroe no crime. Vicente de Paulo, um pobre padre, o pae das creancinhas, fez-se heroe na virtude.

Emquanto Henrique sacrificou a humanidade para satisfazer as suas paixões, Vicente de Paulo sacrificou-se a si proprio para attenuar os soffrimentos da mesma humanidade.

A sua estada nas galés de Marselha é a aureola mais brilhante da sua vida; para minorar a sorte de uma familia, tomou sobre si a grilheta de um forçado.

Fundador de innumerados estabelecimentos de caridade para os pobres e desvalidos, foi um verdadeiro

imitador do martyr do Golgotha, que em toda a sua vida tudo fez pela caridade.

A memoria do Henrique inspira-nos desprezo e compaixão; a do Vicente de Paulo, que tem por coroa o seu constante amor ao proximo e as bençãos solennes de todas as gerações, inspira-nos amor e virtude. Em Henrique vemos a personificação do crime e da ignominia. Em Vicente de Paulo, a personificação da fé, do amor e da caridade.

N. B. Ao ler estas linhas, não faltarão homens para accusar ainda a Igreja e a Inquisição: tão grande é o seu amor á verdade e á justiça!...

Resurrexit

O facto da resurreição de Jesus constituindo o dogma fundamental da religião christã, o dogma em que basea-se toda a nossa fé, toda a nossa esperança, toda a nossa piedade, foi atacado e negado desde o principio por todos os adversarios da religião, e ultimamente pelos Modernistas que o Papa Pio X acaba de condemnar.

Cumpre pois, para defender e fortalecer a fé nas almas, que o mesmo seja exposto como se deu e acompanhado das respostas que convem fazer ás objecções dos inimigos de nossa santa religião.

Achamos num livrinho preciosissimo intitulado *Gethsemani* (1), escripto pelo Conego Weber, de Nancy, este trabalho, muito bem feito.

Com devida venia, o trasladamos para as nossas columnas para a edificação de nossos amados leitores.

«A historia de um grande homem (diz o P. Didon) termina no tumulo. Entra pela morte n'um mundo invisível que nos é fechado. Não o vemos mais, não o ouvimos mais, d'elle não restam, com a sua lembrança, senão os seus dicipulos, as suas doutrinas, as suas instituições, as suas obras e a acção secreta do seu espirito immortal. Mas, assim como a origem de Jesus não se assemelha á nossa, assim a sua morte não se assemelha á nossa morte.

Jesus morto e sepultado, as santas mulheres, chorando, regressaram a Jerusalem, não tendo outro pensamento senão honrar a seu Mestre até na morte. Maria Magdalena, Maria, a mãe de Thiago, e Salomé, na tarde do Sabbado, depois do por do Sol, compraram perfumes para, o dia seguinte, irem espolhar os sobre o corpo de Jesus.

No dia seguinte, que chamamos domingo, dirigiram-se para o Golgotha levando os aromas preparados na vespera.

Pelo caminho, diziam entre si:—«quem afastará a pedra da entrada do tumulo?»

Nenhuma d'ellas imaginava o acontecimento extraordinario que se tinha passado, no proprio momento em que sahiam de Bethania.

Um anjo resplandecente de luz, baixára do céu, arredára a pedra que fechava a entrada do tumulo, e assentára-se em cima, enquanto um tremor de terra agitava a montanha da crucifixão. Tomados de espanto os guardas cahiram como fulminados; levantando-se depois, fugiram para Jerusalem e contaram aos principes dos sacerdotes o que acabava de succeder. Após deliberação do conselho dos anciãos, convieram que se daria dinheiro aos guardas, para que publicassem que os Apostolos aproveitaram-se do seu somno, para furlarem o corpo de seu Mestre.

Entretanto, Nosso Senhor mostrara-se primeiramente á sua

santa Mãe, em seguida a Magdalena, ás piedosas mulheres que lhe haviam prodigalizado os ultimos cuidados; a Pedro, a João, aos dicipulos d'Emmaüs, aos apóstolos reunidos.

Durante quarenta dias, passou entre os seus, acabando de instruí-los e edificá-los. E após ter-se entretido com mais de quinhentos fieis reunidos, voltou a seu Pai em presença de seus Apóstolos e dum grande numero de dicipulos.

Tal é a narração abreviada do estupendo e maravilhoso prodigio que coroou o doloroso drama da Paixão de Jesus Nazareno.

Será um Deus ou um homem que soffreu e morreu?!

Si foi apenas um homem, tudo acabou-se no cume de Golgotha e a humanidade nada mais deve as suas cinzas: pois soffreu o justo castigo de sua impostura. Mas, si é um Deus, é preciso que todo o universo o saiba, afim de pagar-lhe o tributo de seu reconhecimento e de suas adorações.

Ora, um Deus não podia dar um testemunho mais brilhante, mais evidente, mais decisivo de sua divindade, que resuscitar-se por si mesmo.

Toda a questão está em saber si realmente Jesus Christo sahiu do sepulchro vencedor da morte, como formalmente predissera em diversas circumstancias.

Os Judeus negam, os Apóstolos affirmam, e dezenove seculos de christianismo sustentam esse dogma de nossa santa religião.

Refutemos primeiro as objecções dos Judeus.

Dizem que os Apóstolos de Jesus furtaram seu corpo, enquanto os guardas dormiam.

«Si vossos guardas dormiam», responde Santo Agostinho, «puderam ver o que se passou!» Um homem que dorme, pôde sonhar, porém não vê o que se faz a seu lado, e ainda menos, afirmar o que se passou.

«Alem disso, pôde-se suppôr que um corpo militar inclusive a sentinella se entregasse ao somno quando encarregado duma vigilância tão importante?!

Pode-se suppôr que o somno dos guardas fosse tão profundo que o ruido dos passos e o rolar da enorme pedra que fechava o sepulchro não os tenha despertado?!

E' impossivel admittir semelhante supposição. Não insistamos!...

Conhecemos o rigor da disciplina militar relativamente aos soldados de sentinella. No exercito romano, aquelle que cedia ao somno, era punido de morte. Entretanto, que vemos? Em vez de pagar com a vida sua pretensão de negligencia, esses guardas são pagos para afirmar que dormiam!!! A mentira não pode contradizer-se duma maneira mais evidente!!!

Admittamos que não dormiam; que dizem? Os Apóstolos vieram com armas, e os soldados não poderam resistir á violencia do ataque.

Como! os Apóstolos?! esqueceram-se então que há apenas tres dias, Pedro, o seu chefe, o mais ardente dos doze estremeceu ante uma criada, e negou a seu Mestre por tres vezes?!

Esqueceram-se que, sem ameaça alguma da parte dos Judeus, fugiram todos a excepção de um e esconderam-se durante a Paixão?! E ousarão dizer-nos que esse renegado, esses homens pusillanimes, que cobardemente, abandonaram seu Beneficitor e seu Pai quando ainda vivia, exporiam-se temerariamente á morte para furtar seu cadaver?!

Deverás! Mudaram extraordinariamente.

Mas, quem sabe, compraram a dinheiro o silencio e a cumplicidade dos guardas?!

Então, esse dinheiro onde o teriam encontrado? Pobres homens vivendo apenas com o fructo de sua pesca: um dia foi preciso que o Salvador fizesse um milagre para saldar suas modestas contribuições. E queriam que pudessem reunir uma somma avultada, para comprar a consciencia dos soldados romanos?! Um só dentre elles não se revoltou contra semelhante trafico? E todos puderam escapar da morte merecida pela sua trahição?!

E' preciso convir que não se pôde admittir a explicação dos Judeus sem topar com uma infinidade d'impossibilidades, sem deparar com absurdos, sem contradizer imprudentemente ao melhor e ao mais vulgar bom senso.

Resta-nos o testemunho dos Apóstolos que nos asseveram a resurreição de Jesus Christo.

Deveremos dar credito a esta affirmção? Indubitavelmente, pois, o desaparelhamento de Jesus-Christo de seu tumulo, não pôde ser explicado de outro modo. Poderíamos pôr termo a estas objecções e concluir logicamente que houve milagre. Entretanto para ter uma superabundancia de demonstrações, examinemos o valor desse testemunho.

Sem negar a milha de verdade, não posso deixar de crer na palavra de homens que, de um lado, estão perfeitamente conhecidos do que affirmam, e, de outro lado, não procuram illudir minha boa fé... que, numa palavra, nem enganados, nem enganadores.

Ora, os Apóstolos ter-se-ão deixado enganar?! Longe disto, achavam-se, dispostos a não crer. Só depois de muitas resistencias e, direi mesmo, quasi depois de outras repugnancias, é que renderam-se á evidencia do prodigio.

Ainda que Jesus lhes houvesse dito que resuscitaria no terceiro dia, tomaram por sonho, por delirio a narração de Magdalena e das santas mulheres, ás quaes o divino Mestre apparecera.—Os dicipulos de Emmaüs annunciavam-lhes o mesmo, e os Apóstolos não se convenceram.—Jesus mostra-se numa de suas reuniões e duvidam ainda. Foi mistér que o Salvador comesse com elles, e se fizesse tocar com suas proprias mãos para convencellos que não era um phantasma imaginario—Mas um delles achase ausente. A sua volta os dez outros, radiantes de alegria, contam-lhe o que se passou: «Não acreditarei» responde Thomé, «si eu não vir «em suas mãos e em seus pés o «signal dos cravos, si não puzer «o dedo em suas feridas, e a «mão na chaga do lado.»

Pouco depois, Jesus mostra-se de novo... Thomé acha-se presente. «Vem», diz-lhe o Salvador, «mette o dedo nas feridas dos «cravos e a mão na chaga de «meu lado, e não seja incredulo «mas fiel.» Só então é que Thomé, vencido pela força da evidencia, cahi aos pés do seu Mestre e exclama: «Meu Senhor e meu Deus!»

Entretanto por quarenta dias renovam-se essas apparções, ora no Cenaculo; ora nas margens dos lagos, ora nas estradas publicas, ora no cimo das montanhas da Judéa e da Galilea. E não foi em segredo que estas manifestações se deram. Mais de quinhentos dicipulos puderam vêr e ouvir o divino Resuscitado.

Escutemos S. João reunido toda a energia do testemunho para dizer ao universo. «O que

«firmamos do Verbo, o vimos
«o ouvimos, nossas mãos o pal-
«param de mil modos. São os
«testemunhas que come... e
«bebemos com elle após sua
resurreição.»

Confessemol-o, jamais verdade
alguma foi melhor demonstrada.
De certo essas testemunhas co-
nhecem perfeitamente o que
dizem: Mas são sinceras?!

Os Apóstolos não se deixaram
enganar, é incontestável, porém,
não tem procurado enganar-
nos?!

Sem duvida, os Apóstolos não
eram sem defeitos: tinham uma
intelligencia grosseira, uma fé
vascillante, um coração estreito;
eram invejosos e tímidos até á
cobardia: porém, não obstante
essas imperfeições, eram francos.
A sua propria conducta nos
revela esses defeitos. Pregaram
sempre a verdade, ainda quando
contrastasse com seu caracter
e proceder.

E para convencerem-nos dis-
so, é bastante ler algumas pa-
ginas dos santos Evangelhos.
linguem pois tem o direito de
uspear sua sinceridade.

Além disto, não se mente sem
ativo e sem ter em mira algum
interesse ou alguma vantagem....
Ora, que interesse podiam ter
os Apóstolos, proclamando a
pretendida resurreição de seu
Mestre!! A pobreza, os oppro-
brios, as fadigas, a perseguição,
as correntes, o martyrio: eis
quão quanto esperavam, e sabe-
mos que suas esperanças não
eram mallogradas. Seria pois
para propagar uma fabula, ou
para impostrar que entregaram
e a essa vida de tribulações e
riserias derramando seu sangue
os mais horribes supplicios?!
Notavel que no horror das
orturas, nenhum tenha se re-
actado e haja denunciado o
mystere de seus cumplices? si
sim fosse, esses homens seriam
os maiores mentirosos que se
enham encontrado no mundo!!!

Reconhecamos pois, que não
é possível provar melhor a sin-
ceridade de seu testemunho e
ligamos com Pascal: «Creio de
«bom grado em testemunhas
«que não hesitam dar a vida
«para assegurar o que dizem.»

Creio o dogma da Resurrei-
ção de N. S. Jesus Christo.
Creio, sem hesitar com os Ap-
óstolos, cuja palavra me oferece
inveníveis garantias. Porém
creio sobretudo com Deus que
testemunhou altamente por pro-
digios positivos e irrefutaveis
que pertencem á historia e de-
safiam: todos os ataques da cri-
tica a mais iniqua.

Creio o dogma da Resurrei-
ção com todos os mortos resuscit-
ados, com todos os enfermos
por Deus curados, com todos
os infieis convertidos, com todos
os philosophos e todos os sabios
convencidos, com os Cesares
constrangidos a prostrar-se ante
a Cruz do Filho de Deus, com
as nações regeneradas no san-
gue do Calvario.

Creio esse dogma com os
milhões de martyres que con-
fessam-no nas chammas, e sob
o gaudio dos algozes. Creio-o
com todos os doutores da Santa
Igreja, cujo genio gloriou-se
duma fé solidamente estabele-
cida.

Creio-o com todos os seculos
que repetirão um ao outro até
o ultimo, esta poderosa e im-
mortal affirmacão de nosso Cre-
do:

Resuscitou ao terceiro dia!
Et resurrexit tertia die.
Sim, creio a resurreição de
N. S. Jesus Christo Filho de
Deus e de Maria, que descen do
Ceo, soffreu e morreu sob Pon-
cio Pilatos. Creio como o pre-
sagio infallivel de minha propria
resurreição e o fundamento de
minhas eternas esperanças.

(1) Gethsemani ao Golgotha, por A.
Weber, Livraria Zochet Filis, Bralno-la
Conte (Belgique)

FAUSTOSO AN- NIVERSARIO

Passou-se no dia 14 do corren-
te o anniversario da solemne en-
trada na Cathedral de S. Paulo, do
illustrado e virtuoso D. Duarte Leo-
poldo, então Bispo Diocesano, hoje
Arcebispo desta Archidiocese, pela
qual taoto e tanto tem trabalhado.

Ao nosso amado e virtuoso Pre-
lado, bem como ao Cabido desta
Archidiocese, por esse faustoso acon-
tecimento, enviamos as nossas sin-
ceras felicitações.

Pelo Mundo Catholico

Roma

Muitos bispos de França e de
varias outras nações estão em Roma
onde foram para assistir as festas
de S. José, onomastico do Papa
Pio X.

—Por um decreto de 17 de Março
a Congregação do Index, condemnou
os livros seguintes:

*La crise morale des temps non-
veaux, por Paulo Bureau;*
La Réforme intellectuelle
*Le Clergé et la liberté de l'en-
seignement.*

Les saints, successeurs de dieux
*Le miracle et la critique histo-
rique*

*Le miracle et la critique scien-
tifique por M. Saint-Yves.*

*L'absolutisme episcopal en la
Republica Mexicana, por François
Regis Planchet.*

Emfim, o *Programma Moder-
nista*

França

O movimento dos congressos dio-
cesanos continua por toda a Fran-
ça, dando um impulso maravilhoso
a organisação religiosa e politica
dos catholicos

—As conferencias do Padre Jan-
vier em Notre-Dame de Paris são
cada vez mais concorridas. O illustre
orador trata do peccado, mostrando
os estragos que faz ás almas, á
familia e á sociedade.

—Em Angers a Associação, «*La
Jeunesse catholique*» acaba de ce-
lebrar com ares de triumpho sem
igual, seu vigesimo congresso an-
nual.—Em 1887 essa associação
mal contava quarenta grupos tí-
midos, hoje são dois mil os grupos
espalhados por toda a França.

O Conde de Mun que foi o fun-
dador e o mentor dessa bella obra,
explica a razão desse extraordinario
progresso: é porque a *Jeunesse
Catholique*, mostrou-se sempre fran-
camente catholica e sinceramente
social

Austria

Os catholicos resistem fortemente
á invasão do anticlericalismo e do
modernismo na Austria.

Ultimamente o Dr. Wahrmañ
professor na Universidade catholica
de Innsbrück, publicou em folheto
uma conferencia feita por elle sobre
«a maneira de conceber ao mundo
«segundo os catholicos e segundo
«a sciencia», na qual blasphemára
a Deus, a Eucharistia e a Immacu-
lada Conceição. Esta manifestação
modernista levantou em todo o
Tyrol uma emoção que explodiu em
protestos grandiosos. Aos 15 de março
pp. tres grandes reuniões tiveram
lugar em Innsbrück: uma de es-
tudentes e as duas outras de popu-
lares.

O procurador geral de Vienna
ordenou que o folheto fosse confis-
cado, e autor processado. Os ami-
gos do dr. Wahrmañ protestaram
até no parlamento. Um deputado
socialista tendo, na occasião, ata-
cado a Santa Sé, que interviéra por
seu Nuncio Monsenhor Granito de
Belmonte, recebeu a merecida respos-
ta do deputado catholico, sr. Conci.
«A Santa Sé, disse, não tem do-
«minio territorial, mas sim uma
«influencia religiosa e moral no
«mundo inteiro: quando os interesses
«religiosos são desrespeitados, o
«representante do Papa tem direito
«de falar.»

O governo approvou estas pala-
vras e condemnou o professor.

Inglaterra

Este anno o decimo nono Congres-
so Eucharistico internacional será
celebrado em Westminster sob a
presidencia do Senhor Cardeal Van-
nutelli, em cinco dias, de 9 a 13 de
Setembro, e promete ser muito con-
corrido.

As reuniões magnas serão feitas
no salão de Albert's Hall, onde cabem
á vontade 15.000 pessoas.

Alem das grandes funcções reli-
giosas na cathedral de Westminster,
haverá uma festa de meninos com
procissão na tarde do sabbado 12 de
setembro; e talvez no domingo, antes
do *Te Deum* e ultimas ceremonias,
uma procissão de congressistas e
comunidades percorra varias ruas
de Londres.

Brasil

Folgamos em registrar um notavel
triumpho da imprensa catholica do
Brasil a respeito do ensino religioso
nos collegios equiparados.

O sr. ministro do Interior tinha
exigido do Director do Collegio de
S. Bento em S. Paulo que riscasse
de seu horario o ensino religioso.

Toda a imprensa catholica do Bra-
sil protestou contra esse acto em

nome da Constituição nacional e da
liberdade de consciencia.—Sua ene-
rgica campanha teve por resultado de
obrigar o sr. ministro do Interior a
declarar publicamente que «no refe-
«rido aviso seu intuito não era nem
«jamais fora prohibir nos Collegios
«equiparados o ensino religioso, mas
«sim evitar que esse ensino fosse
«mantido com o caracter obrigatorio
«e com prejuizo do curso normal
«imposto no Gymnasio Nacional.»
Conclusão: o ensino religioso não
é prohibido nos collegios equipara-
dos, mas não deve ser indicado no
horario.

Parabens a' Imprensa catholica!

CHRONICA

SEMANA BRASILEIRA

Rio.—«Padre Julio Maria».— O
Revmo. P. Julio Maria cujas con-
ferencias quaesmaes na cathedral
do Rio despertam tanto interesse,
e excitam tanta colera nas lojas
maçonicas, e na imprensa livre-
pensadora, foi, a semana passada
alvo de significativa manifestação,
ao sahir da igreja, a multidão fe-
z-lhe uma grande ovação e o acom-
panhou até á sua residencia, pas-
sando pela rua do Ouvidor a ac-
clamal-o.

S. Paulo.—«D. Duarte em Ro-
ma».—Sua exc. revma. D. Duarte
Leopoldo de Silva, Bispo de S.
Paulo, celebrou o dia 11 uma missa
na Capella Pio-Latina, tendo as-
sistido a mesma o dr. Alberto
Fialho, ministro plenipotenciario
junto ao Quirinal; dr. Bruno Gon-
çalves Chaves, que occupa igual
cargo junto ao Vaticano; os se-
cretarios da legação brasileira e
as familias Melchior, Alvim, Menge,
Soares, Mello, Brusque e Porci-
cula, alem de muitos outros mem-
bros da colonia brasileira.

Apos a cerimonia religiosa, foi
servida lauta mesa de varias e
dedicadas iguarias, doces e cho-
colate.

Consta que D. Duarte, antes de
partir para o Brasil, fará uma
pequena digressão pela França.

Consta tambem que por moti-
vos graves não poderá partir antes
de 1 de Maio.

S. Paulo.—«Futuro Governo».—
O novo governo será assim
constituído:

Interior:—dr. Carlos Guimarães;
deputado estadual,

Justiça e Segurança Publica:—
dr. Washington Luiz, actual se-
cretario;

Agricultura:—dr. Candido Ro-
drigues, senador estadual;

Fazenda:—dr. Olavo Egydio,
actual secretario.

Subemos que o dr. Lins con-
vidará os srs. Wlademiro do Ama-
ral, para seu secretario particular,
Jorge Machado, para seu official
de gabinete; capitão Joaquim Cou-
tinho ajudante de pessoa, e tenen-
te Arthur Godoy, para ajudante
de ordens.

SEMANA EXTRANJEIRA

Roma.—«Audienca papal».—Sua
Santidade o Papa Pio X recebeu
quarta feira passada em audiencia
especial o príncipe de Bulow mi-
nistro das Relações Exteriores da
Alemanha. É falso o boato pro-
palado por alguns jornaes dizendo
que essa visita teve por objecto de
pedir ao Papa que intervenha per-
to dos Polacos para aconselhá-los
de se sujeitar a lei de expoliação
ha pouco votada pelo governo al-
lemão.

O Papa não pode cooperar a uma
injustiça.

Nova-York.—«Casamento do Du-
que de Abruzzos».—«Os jornaes
desta cidade dão informações mi-
nuciosas sobre os preparativos do
Quirinal para a recepção e insta-
lação do duque de Abruzzos e da
senhorita Elkins.

Dizem que a rainha Margarida
escolheu o traje da noiva e que
estão sendo confeccionadas riquis-
simas rendas para a rainha.

O joalheiro da corte recebeu a
incumbencia especial de fazer os
presentes que offerecerão os sober-
ranos ao casal.

Por emquanto ainda não se sa-
be si o matrimonio se realizará
em Turim ou em Roma.

Segundo as informações dos
jornaes catholicos, a conversão da
senhorita Elkins se effectuará em
Turim.

Consta que brevemente será fei-
ta oficialmente a participação do
casamento a todos os soberanos.

A familia Elkins chegará em Ita-
lia no dia 9 de setembro.

Boston.—«Grande incendio».—
Manifestou-se um grande ineen-
dio na cidade de Chelsea, do Es-
tado de Massaclenwets, situada
em frente ao porto de Boston.

Calcula-se que o fogo destruiu
propriedades e objectos no valor
de 7 a 10 milhões de dollars, pois
como se sabe, e cidade de Chelsea
era um importante centro onde
haviam ricas colleções artisticas,
bellissimos edificios, hospitaes mi-
litares e de marinha.

Era um porto para excuções de
quem se achava em Boston.

O fogo destruiu a cidade numa
extensão de 8 milhas da largura por
uma e meia de comprimento.

Oran.—«General Liautey».— O
general Liautey chegou de Udja,
seguiu para Alger, com destino a
Paris.

O general vae a chamado do ge-
neral Picqart, afim de combinar
o plano de organisação e distribu-
ção de forças na parte de Marrocos
occupada pelos francezes, na fron-
teira da Algeria.

Paris.—«Zola».— Da discussão
que ha pouco teve lugar na cam-
ara dos deputados a respeito da
trasladação dos despojos de Zola
para o Pantheon, conclue-se que
essa vergonhosa trasladação não se
fará. O deputado M. Barrés com
uma eloquencia arrebatadora pro-
vou que tal acto seria uma afronta
para toda a França, porque, disse:
«Zola rebaixou e aviltou até a
«consciencia franceza. Anatole
«France disse: nunca homem
«amontou tantas immundicias
«como Zola, ninguem tanto avil-
«tou a humanidade; melhor ser
«heia, si não houvesse nascido»
Muito bem!

Movimento reigioso

RETIRO ESPIRITUAL

Graças sejam dadas ao Al-
tissimo.

Mais uma vez a heroica, a
legendaria, a inclyta cidade de
Ytú, patenteou ser uma terra
essencialmente catholica e mais
uma vez confirmou o titulo que
lhe é dado—a Roma Brasileira.

Gloria seja a Jesus, porque
vimos, que, embora nesta nossa
e mui amada terra, alguem haja
que se diga atheu, livre-pensa-
dor, anti-clerical, maçon ou
qualquer cousa a isso semelhan-
te, são como perdidas gottas
de agua na immensidade do
oceanico, e Jesus aqui vive, reina
e impera.

Bem patente, bem demon-
strado ficou o espirito religioso
do bom povo desta terra; e
ante tamanha e expontanea de-
monstração de affecto, amor,
respeito e observancia do povo
ytuano, aos dogmas e aos en-
sinamentos da Santa Igreja,
nada resta á esses que aqui
querem implantar doutrinas cu-
ja moral é perigosa, á esses
pigmeus que julgando-se gigan-
tes tentam pôr por terra a nossa
fé, á esses que aqui tentam
estabelecer as suas *egrejolas*, que
mudar de rumo, recolher-se aos
bastidores da sua ignorancia ou
nullidade; ou então, o que seria
melhor, reconhecer seus erros e
ir, como foi todo o povo desta
catholica cidade, confessar suas
culpas, pedir perdão e jamais
procurar offender Aquelle á
quem, não só nós os catholicos,
mas sim tambem elles, maçons,
anti-clericales, livre-pensadores e
etc, devemos a criação e os
beneficios que dia á dia rece-
bemos.

Grande foi a concurrencia de
homens aostres dias de retiro
espiritual, realizado no Santua-
rio: todas as manhãs e as tar-
des o templo enchia-se, vendo-
se reunidos sem distincção, o
medico, o advogado, o lavrador,
o capitalista, proprietario, o funci-
onario publico e o operario.

Pregou durante o retiro o
revmo. p. Visconti, o qual com
a sua palavra doce e ao mesmo
tempo forte, eloquente e ver-
dadeiramente inspirado, gran-
demente concorreu para os es-
tidos fructos colhidos.

Quinta-feira pela manhã hou-
ve o encerramento do retiro,
tendo por essa occasião chega-
do-se a Sagrada Mesa Eucha-
ristica mais de mil homens,
entre os quaes se notavam as
pessoas mais gradas e distinctas
da sociedade ytuauna: após a
Communhão o revmo. padre
Visconti, congratulou-se com os

presentes pelos oplimos fructos
que o retiro produzira e em
seguida foi pelo mesmo revmo
senhor dada a benção papal.

Por hoje só nos é dado, de-
vido a falta de tempo, deixar as
ligeiras apreciações ácima e
repetirmos mais uma vez; glori-
as, glorias ao Altissimo.

No proximo numero daremos
noticias mais detalhadas e ahi
nos referiremos melhor aos gran-
des fructos espirituales produ-
zidos pelo retiro.

SEMANA SANTA

RAMOS

Conforme haviamos noticiado
realizou-se domingo ultimo a
solemnissima festa de Ramos.

Na igreja Matriz, pela manhã,
foram rezadas duas missas, uma
as 7 horas pelo revmo. Vigario
e outra as 8 horas pelo revmo.
monsenhor Seckler.

As 10 horas teve lugar a so-
lemne missa cantada a grande
orchestra, officio de Ramos e
distribuição das palmas: a bel-
lissima missa que foi executada
pela orchestra é de composição
do saudoso maestro ytuaño
Tristão Mariano: a orchestra,
tanto na parte de canto, como
na instrumental foi irreprehen-
sivel, tendo recebido francos e
justos elogios.

Foi grande a concurrencia de
fieis não só na missa cantada,
como tambem nas outras, em
que houve grande numero de
communhões.

A tarde, devido ao mau tempo
não pode sahir a procissão,
conforme fora noticiado, tendo
a mesma ficado adiada para o
dia seguinte.

Segunda-feira, as 5 horas da
tarde, realizou-se a mesma,
percorrendo as ruas da Palma,
Direita e Carmo, as quaes acha-
vam-se enfeitadas com bambus;
embora não fosse esse dia san-
tificado, foi a procissão bem
concorrida, tendo durante o seu
percurso tocado á corporação
«30 de Outubro.»

Após a entrada da mesma na
egreja do Carmo, subiu ao pul-
pito o illustrado monsenhor
Seckler, virtuoso Vigario do
Braz, o qual durante a ncia hora
empolgou o auditorio com sua
notavel eloquencia, elevados
pensamentos e bella linguaçem.

QUARTA-FEIRA DE TREVAS

As 6 1/2 da tarde realizou-se
na igreja Matriz as solennidades
das Trevas, tendo sido cantadas
solemnes Matinas e Laudes, a
grande orchestra.

A igreja achava-se ricamente
ornamentada, profusamente il-
luminada e a concurrencia de
fieis era enorme.

QUINTA-FEIRA SANTA

As 10 horas da manhã teve
lugar a solemnissima missa can-
tada, a grande orchestra, da
Instituição, após a qual houve
procissão interna do SS. Sacra-
mento, o qual ficou exposto a
adoração dos fieis.

As 6 1/2 da tarde, após o
canto das Matinas e Laudes,
a grande orchestra, teve lugar
a tocantissima cerimonia do
Lavapés, tendo em seguida pro-
duzido o sermão do Mandato, o
illustrado orador sacro, revmo.
p. Cerdá, S. J.

A meia noite teve lugar a to-
cante e piedosa devoção da Hora
santa.

Todos os actos, embora a chuva
impertinente que então cahia,
foram muito concorridos: a
egreja Matriz, durante o dia e
a noite de quinta-feira esteve
repleta de fieis.

SEXTA-FEIRA SANTA

As 9 horas houve na igreja
Matriz, a missa dos Presantifi-
cados, adoração da Cruz e canto
da Paixão.

As 2 horas da tarde na igre-
ja do S. Bom Jesus, onde se
via armado um lindo, rico e
commovente quadro do Calva-
rio, feito pelo irmão Fratani, S.
J.; realizou-se a imponente e
comovedora commemoração das
Tres horas d'agonia, tendo feito
o sermão das Sete palavras o
apreciado e eloquentissimo ora-
dor sagrado, revmo. p. Campos,
da Companhia de Jesus, o qual
soube arrebat, commover até
as lagrimas o grande auditorio,
que enchia o templo.

As 6 1/2 da tarde sahiu da
egreja Matriz a tocante procis-
são do Enterro, percorrendo as
ruas do Carmo, Commercio e
Direita, tendo a entrada assumi-

do a tribuna sagrada o revmo. p. Bataglia, S. J. que como sempre soube prender a atenção do auditorio, com sua palavra eloquente.

As 9 horas sahi a procissão do Enterro, da igreja do Carmo, percorrendo as ruas da Palma, Direita e Carmo; fez o sermão a entrada da mesma o conhecido orador sacro P. Cerveli, S. J.

SABBADO D'ALLELUIA

As 9 horas da manhã teve lugar na igreja Matriz, a benção do fogo novo, canto de exultet, das prophcias e benção da pia baptismal.

As 10 horas teve lugar a solemnisima missa cantada, a grande orchestra.

Hoje, domingo da Ressurreição, haverá ás 4 horas da madrugada, a procissão da Ressurreição, realizando o encontro no largo do Carmo: a entrada sermão por apreciadissimo e notavel orador sacro.

Bellissimas e completas estiveram as solennidades da Semana Santa: a parte musical esteve correctissima e em todo o conjunto da festa nada houve, que deixasse a desejar. As pressas escrevemos estas ligeiras notas e no proximo numero daremos noticia mais completa.

REUNIÕES

CONFERENCIA DAS DAMAS DE CARIDADE

Communico as Sras. Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal para 23 quinta feira as 5 horas da tarde no lugar do costume.

2ª Secretaria

MARIA ALEXANDRINA DE BARROS

NOTAS E NOTICIAS

"A Federação" no Vaticano

D'uma carta de Roma, dirigida ao Ilmo Redactor Chefe do «São Paulo» a respeito da homenagem da imprensa latino-americana, extrahimos o seguinte:

«Pelo exmo. e revmo. sr. Arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva... foram entregues a sua Santidade, cerca de oitenta jornaes e revistas que... enviaram edições especiais, commemorando o faustoso acontecimento do jubileu de Pio X.

«Foram estes, dentre os principais, os periodicos da collecção apresentada:

- « Do Brasil: — «São Paulo», « com a collaboração do exmo. Cardeal Arcebispo do Rio, Arcebispo de Mariana, Bispos de Govaz, Pouso Alegre, Paraná, Diamantina e varios homens de letras; — « O Dia », de Sta. Catharina; — « A Bôa Imprensa » esplendida-mente illustrada; — « A FEDERAÇÃO DE Ytú; — « A Estrela Polar » etc. »

Folgamos em registrar esta honrosa menção, Sua Santidade o Papa; o vigario de Christo dignou-se manusear e elogiar a nossa humilde Federação, e em signal de satisfação, enviou a benção papal aos redactores, collaboradores, leitores e a todos aquelles que contribuem de um modo qualquer a prosperidade da mesma.

Não podiamos desejar mais em recompensa dos esforços que fizemos para que o nosso numero especial em homenagem ao Papa fosse digno de sua santidade, digno da catholica cidade de Ytú

No proximo numero daremos na integra essa carta de Roma que deixamos de publicar hoje por falta de tempo e de espaço.

Tristão Mariano

Foram bastante concorridas as missas rezadas segunda-feira, na igreja do S. Bom Jesus, em suffragio da alma do saudoso maestro Tristão Mariano; a primeira foi celebrada no Santuario, as 5 1/2 da manha, sendo celebrante o revmo. p. Faine e fora mandada dizer pela conferencia de S. Vicente; a segunda foi celebrada no altar mór, ás 8 horas, sendo celebrante o revmo. p. Visconti e fora mandada rezar pela illustre familia do finado. Fouco abaixo do arco do cruzeiro elevava-se uma rica

e artistica eça, feita pelo conhecido e habil armador sr. José Xavier da Costa. Durante a missa das 8 horas, foram cantados no coro tocantes motetes, sob a direcção da sra. D. Francisca Eugenia de Pina.

—A conferencia de S. Vicente de Paulo, em sessão, inseriu na acta um voto de pesar pelo fallecimento do seu prezado e esforçado confrade, a quem a Conferencia era devedora de innumerados beneficios.

Dr. Secretario do Interior

Acompanhado pelo o dr. João Martins, deputado por este districto e presidente da Camara municipal, chegou quarta-feira, pelo expresso das 9 e trinta, o sr. dr. Gustavo de Godoy, secretario do Interior; em sua companhia vieram tambem o dr. Francisco Botelho, sub-director da Secretaria do Interior, o engenheiro dr. Von Humbech e o sr. Manuel de Godoy.

Embora fosse quasi ignorada a sua vinda a esta cidade, aguardavam a sua chegada na estação, o sr. dr. Delegado de Policia, Prefeito municipal, Inspector escolar, professor Salvador dos Santos, José P. Castanho, Leobaldo Fonseca, Sebastião Martins, Commandante do destacamento e mais outras pessoas.

Da estação o dr. Secretario seguiu acompanhado de sua comitiva e demais pessoas que aguardavam a sua chegada, para o edificio da Camara municipal.

Na casa da Camara o sr. dr. João Martins, ofereceu-lhe um delicado almoço, composto de pratos genuinamente brasileiros e preparados com cuidados e pericia sob a direcção do apreciado *maitre d'hotel*, sr. Jorge de Almeida; ao *dessert* o dr. J. Mamede, delegado de Policia, brindou ao Secretario do Interior, o qual agradecendo e relembrando as glorias passadas de Ytú, donde irradiam as mais alevantadas e nobres ideias, bebeu a saude dos ytuanos antigos, representados nas pessoas de seus filhos.

Findo o almoço foi mostrado á s. exc. o autographo do ex-imperador, o innado D. Pedro II, contendo a celebre quadra em que fazia referencias á lealdade do povo ytuaño; autographo esse que acha-se guardado na secretaria da Camara.

Em seguida o dr. Secretario, acompanhado pelos drs. J. Martins, Botelho, Von Humbech, dirigiram-se ao sobrado da exma. d. Anna Fonseca, afim de examinal-o e ver se o mesmo se prestaria para ser adoptado a um grupo escolar, indo os mesmos depois ver, para o mesmo fim, o sobrado do sr. Francisco de Paula Leite.

Sobre a escolha de um dos predios nada podemos afirmar, estando encarregado de apresentar laudo a respeito os srs. drs. Von Humbech e Botelho.

Por estes dias deverá ser assignado o decreto creando mais um grupo escolar nesta cidade.

O dr. Secretario do Interior visitou demoradamente o edificio da Camara, e segundo ouvimos, julgamos provavel que este anno seja creada nesta cidade uma escola complementar, sendo para esse fim aproveitada o edificio municipal.

As 2 horas S. Exma. e comitiva tornaram para S. Paulo, sendo acompanhados até a estação por representantes da Camara, dr. Delegado de Policia e mais pessoas gradas.

Anniversario

Completo no dia 13 do corrente mais um anno de preciosa existencia, toda consagrada a causa do Senhor e a educação da mocidade, o illustrado e virtuoso sacerdote da Companhia de Jesus, o revmo. p. Jose Maria Natuzzi, eloquente orador sacro, escriptor erudicto.

Ao illustre e digno filho de Sto. Ignacio de Loyola, enviamos as nossas vivas felicitações e pedimos ao Altissimo para que ainda lhe conceda longos annos, para o proveito da mocidade do qual é dedicado e illustre educador e para maior gloria de Deus e da distincta e virtuosa Ordem a que pertence.

Um livro util

O sr. dr. Dias Martins, illustre lente da cadeira de hygiene rural da Escola agricola «Luiz de Queiroz e director da mesma Escola, teve a gentileza de nos offerecer um exemplar da sua ultima obra, intitulada «A B C do Agricultor».

Não obstante ter a mesma vindo as nossas mãos já ha alguns dias, só hoje, depois de haver percorrido todas as suas paginas, podemos agradecer a delicadeza da offerta, e dizer algo a respeito ao reterido livro, e isso devido ao grande accumulo de afazeres.

Attendendo a incuria, atrazo e mesmo certa falta de conhecimento, existente em grande parte dos nossos agricultores, mormente nos pequenos lavradores, julgamos ser o livro do dr. Dias Martins, de grande utilidade para os mesmos.

Essa obra foi escripta, conforme o seu proprio auctor o diz, para ser entendida e praticada pela população rural do Brazil, constituida pelos trabalhadores e pequenos proprietarios ruraes, pelos alumnos das escolas primarias da região rural e pelos agricultores desprovidos de instrucção. E' a mesma escripta em uma linguagem clara e capaz de ser comprehendida por todos e demais para tornar mais facil as suas explicações e demonstrações; as faz acompanhar de diversas gravuras, que inui bem as representam.

Escrevendo para pessoas que não tem grande cultivo intelectual e portanto faltas de sciencia, não se nota na obra citada o que se vê em muitas suas congeneres, isto é os termos technicos e palavras scientificas e superempoladas, saltarem em todas as paginas, em todas as linhas, deixando o pobre leitor em grande embaraço e sem poder comprehender o que lê. Si o autor por acaso na sua obra se ve forçado, algumas vezes a empregar taes termos o faz, mas não se esquece de fazerlos acompanhar de termos que sejam conhecidos do leitor, para que elle não só comprehenda ao que lê como tambem possa tirar resultado da leitura feita.

Assim nessa linguagem clara e accessivel á todas as intelligenças, o autor começa explicando a formação das terras em que cultivamos, qual as suas sub-divisões interior, descreve depois a planta, a semente, indica o uso e como deve ser feito o trabalho com os diversos instrumentos agricolas, falta do esterco, da sua grande utilidade nas plantações; na escolha dos sitios onde estas devem ser feitas, trata finalmente das diversas doenças que atacam as mesmas e indica os necessarios remedios.

E' finalmente um livro util aos agricultores e como tal o recomendamos.

B. Miguel

Passa-se depois d'amanhã, terça-feira, o decimo sexto anniversario do fallecimento, do exemplar, bom e querido Vigário desta Parochia, o sempre lembrado e virtuoso sacerdote, revmo. p. Miguel Correa Pacheco.

Justo é que nós os ytuanos, que tantos e tantos favores demos a esse saudoso sacerdote, não o esqueçamos nesse dia em nossas orações.

Musica no Jardim

Hoje a noite tocará no Jardim Publico a apreciada corporação musical «30 de Outubro» sob a habil regencia do seu inteligente maestro Tte. José Victorio de Quadros, obdecendo ao seguinte programma:

I PARTE

- I «O Cadete,» dobrado
- II «Saudades de Laudelina» valsa
- III «Cavatina»
- IV «Tanti auguri,» mazurka

2 PARTE

- V «La Matichichineta, polka
- VI «O Poder do Ouro,» cavatina
- VII «Magestosa,» valsa
- VIII «Carlos Feijó,» dobrado

Na cidade

Esteve nesta cidade o exmo monsenhor José Rodrigues Seckle, virtuoso e distincto vigario da Parochia do Braz, na Capital. Cumprimentamol-o.

ACTOS E FACTOS MUNICIPAES

Fiscal de Obras

Reassumiu o cargo de Fiscal de Obras, o sr. Verginio de Padua Castanho, que estava em gozo de 30 dias de licença, por motivo de molestia.

Escolas

Foi nomeada para reger a escola do bairro de Sorocaba, neste municipio, a professora D. Dinorah Fonseca.

—Ja entrou em exercicio a professora d. Maria da Silva Gaudencio, ultimamente nomeada para reger a

escola do bairro do Taboão, neste municipio.

Apreensões

de vehiculos

Durante a semana passada foram pelo Fiscal de Policia, apreendidos diversos vehiculos, para o pagamento do respectivo imposto

Rua do Patrocínio

O Fiscal de Policia intimou a diversos proprietarios de casas e muros existentes na rua do Patrocínio, a fazerem o rebaixamento e calçamento da frente da seus predios ou muros.

ANNUNCIOS

Especial atenção das maes de familia

F. DUTRA fabricante da MATRICARIA avisa e previne ás mães de familia que ha grande quantidade MATRICARIA FALSIFICADA—em todos os Estados do Brazil, vendida a todo preço, por individuos inconscientes e por casas duvidosas, e por esta razão aconselha que só comprem a caixa de MATRICARIA que tiver o SELLO VERDE ESPECIAL onde diz: **ESTA É LEGITIMA** se não encontrar nas «Pharmacias» do logar, então escreva directamente ao seu unico depositario para todo Brazil, o Sr. J. M. PACHECO

Drogaria Pacheco

Rua dos Andradas Ns. 59 e 65 —RIO DE JANEIRO
Que remetterá registrado 12 caixas por 12\$000

MACHINA DE ARRANCAR TOCOS

AOS SRs. LAVRADORES

O abaixo assignado communica aos Srs. lavradores que faz em suas officinas excellentes machinas para arrancar tocos.

As machinas fabricadas em suas officinas têm dado os melhores resultados. São facéis de lidar; singelesa de solidez a toda prova. Preços modicos.

Para prova do que expõe dá abaixo uma carta do azeiteado fazendeiro deste municipio o sr. João de Souza Campos Netto.

Luiz Gazzola
Officinas, largo do Collegio S. Luiz
YTU

Fazenda Pirapitinguy 9 de Novembro de 1907.

Ilmo. Sr Luiz Gazzola, Ytú

Amigo e Sr

A machina de arancar tocos que o sr. me fez é exlente, arranca todo e qualquer toco com muita facilidade, de facil condução, e só occupa 2 homens. Estou muito satisfeito com a mesma e tem sido apreciada por diversos lavradores que me vieram visitar; qualquer interessado pôde vir velas trabalhar nos dias uteis.

Pôde o sr. fazer desta o uso a que quizer e disponha do

Amg. Crd. Obrd.

João S. de Campos Netto

Dentição das creanças

NENHUM REMEDIO HA QUE SE COMPARE COM A

MATRICARIA

DE F. DUTRA

MATRICARIA E' receitada pelos mais distinctos e conceituados clinicos do Brasil.

MATRICARIA Nacionaes e Estrangeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.

MATRICARIA Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.

MATRICARIA Faz as crianças, gordas e robustas.

MATRICARIA E' recommendado por todos que a usam, desde o pobre até o rico.

MATRICARIA Tem sido elogiada pelos jornaes de todo o Brazil.

MATRICARIA Já é usada em todos os Estados do Brasil e no estrangeiro.

MATRICARIA E' um remedio de reconhecida efficacia e valor quando é legitima.

MATRICARIA Depois da descoberta desta remedio não morrem mais crianças de dentição.

MATRICARIA Quem usa uma vez nunca mais deixa de ter a em casa.

MATRICARIA E' facil de aplicar porque as creanças usam som repugnancia.

MATRICARIA Só comp-e a que tiver o SELLO VERDE ESPECIAL como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE

Drogaria Pacheco

Rua dos Andradas Ns. 59 e 65 —RIO DE JANEIRO

DEPOSITO
DE CAMAS DE FERRO E COLCHÃO
PELO PREÇO DA FABRICAS DE S. PAULO

VARIADO SORTIMENTO
e diversos modelos de
toda e qualquer qualidade

Vende-se:

Uma mobilia completa finissima de nogueira para quarto,

Um bonito lavatorio

Um bom guarda-roupa de desarmar

Um guarda-casaca com porta de espelho de crystal

Uma cama de casado

2 creados mudos com pedra marmore

1 Pi-chichê com um espelho de crystal

2 pianos em bom estado, por preços modicos

--: Podem ser vendidos por prestações :--

RUA DO COMMERCIO - 144

YTÚ

Joaquim Dias Galvão

GUARDA LIVROS

Antonio Amorim, mudado de S. Paulo para esta cidade, incumbese de todos os trabalhos desta profissão, da qual tem segura e longa pratica.

Encarrega-se de escriptas avulsas;

Organiza e levanta escriptas atrozadas;

Como perito, faz exames de livros commerciaes e balanços;

Faz contractos commerciaes e papéis para registro de firmas,

encarregando-se de mandal-os archivar na Junta Commercial de S. Paulo;

Dá pareceres sobre materia commercial.

Pode ser procurado à rua da Palma, n. 73.

PROFESSOR

Antonio Amorim, com pratica de ensino primario e secundario, tendo transferido sua residencia da Capital de S. Paulo para esta cidade, prepara aqui alumnos para os exames de sufficiencia nos estabelecimentos de ensino secundario do Estado.

Como materias de sua especialidade, alem de outras lecciona

**Arithmetica e Escrip-
turação Mercantil,
Portuguez e Francez,
Geographia, Praxes e
Leis Commercias.**

Residencia: Rua da Palma, n. 73.

CHACARA

Aluga-se a chacara que foi do sr. Francisco de Paula Leite Camargo situada no logar denominado Lagôa Podre. Trata-se na Pharmacia S. José

Canarios

Vende-se de superior raça de cantores, largo do Carmo. n 173

Fazenda Sete-Quedas

Vende-se ou arrenda-se a fazenda denominada Sete-Quedas, a mesma conta optimas terras de cultura, grande e excelente campo para eriar, boa casa de morada e mais hemeitorias.

Trata-se na Pharmacia S. José. dos Srs. P. Mendes & Filhos,

DR. BRAZ BICUDO

Medico Operador

CONSULTORIO e Resi-
dencia Rua Direita, 55

Chacara do Curtidor

Vende-se a chacara denominada Curtidor; a mesma dispõe de terras de cultura, em capoeiros e capoeiras, 14 alqueires de optimo pasto, um bom pomar, olaria, e todo o necessario para um optimo cortume.

Trata-se com F. Nardy Filho.

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estaduais e federaes, bem como pequenas escriptas commerciaes.

CASA

Arrenda-se uma casa na rua da Palma esquina 7 de Abril N. 88, quem pretender dirija-se á rua Sta. Rita N. 30. 4-4

Pharmacia S. José

Já chegou o remedio da encaqueca de STOKCLER.

CASA D'ONOFRIO

RUA DO COMMERCIO : 130

Deposito de materiaes e madeiras para construção. Armazem de Seccos e molhados

O Proprietario da CASA D'ONOFRIO scientifica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que está vendendo á preços excepcionaes e sem temer concurrencia, todos os artigos que constituem o seu ramo de negocio, taes como :

SECCOS E MOLLADOS : Generos nacionaes e estrangeiros

FERRAGENS : Ferramenta para carpinteiro, marceneiro, selleiro, sapateiro; ferragens para construção, para lavoura. etc,

TINTAS E OLEO

Tintas preparadas, vernizes, oleos, etc. -- Oleo "Vaporine" e "Viscosini" para machinas e vapores

MOVEIS--Camas de ferro com enxergão e colção para casados, solteiros e creanças; guarda-louça, mezas etc.

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

CAL, CIMENTO, GESSO DE PRESA, MADEIRAS ETC.

APARELHOS PARA AGUA E EXGOTTO Canos de ferro galvanizados e de chumbo para descarga, tubos de barros vidrado de primeira qualidade, adoptado pelo governo do Estado e approved pela Directoria da Hygcne; e bem assim bacia para privadas, de diversos typos e mais accessorios.

"A Casa d'Onofrio" encarrega-se tambem de installações do serviço de Agua e Exgotto, a preço, de não temer concurrencia e serviço garantido, para o que tem pessoal idoneo.

Deixa de mencionar aqui muitos artigos que tem na casa e que vende a preços redudidissimos.

Convido portanto o publico em geral para uma visita em meu estabelecimento; certo de que ninguem sahirá sem comprar, attendendo a superioridade dos artigos e os **PREÇOS** excepcionaes.

Os serviços de minha casa não precisam de mais recommendações porquanto, são já bastante conhecidos do publico

O proprietario --- **TOMASO D'ONOFRIO**